

## Resumo Semanal

23/05 a 30/05

## Cenário Internacional

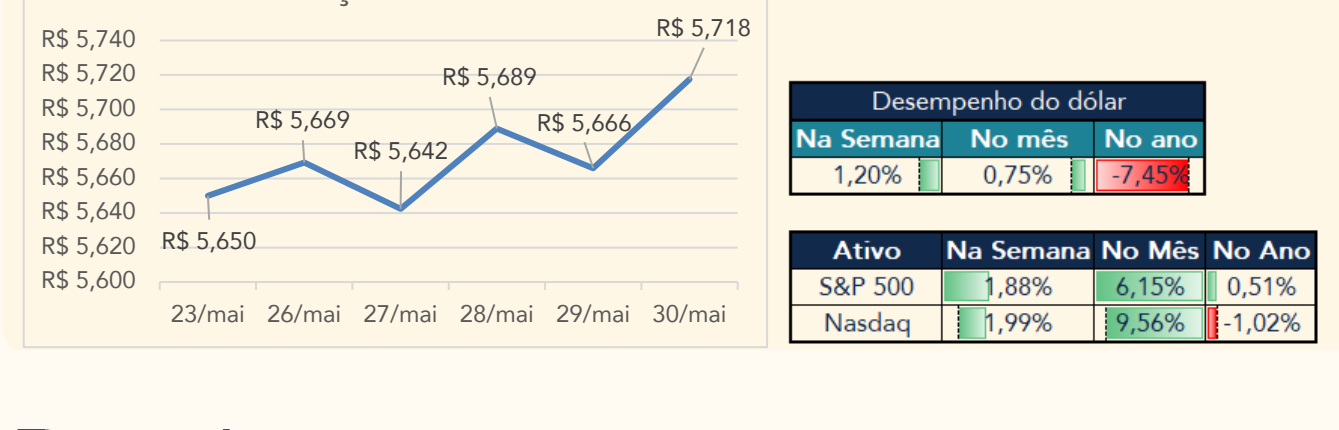
As bolsas americanas tiveram um desempenho positivo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma valorização de 1,88%. O dólar registrou uma leve alta de 1,20% frente ao real.

Nos indicadores econômicos, o destaque foi a divulgação do PCE nos Estados Unidos - Principal indicador de inflação monitorado pelo Fed. O núcleo do PCE subiu 0,1% em abril, totalizando uma alta anual de 2,5%, dentro das expectativas de mercado. Já o PIB americano do primeiro trimestre de 2025 recuou 0,2%, refletindo, em grande parte, a alta nas importações antes da implementação das tarifas comerciais.

No cenário político e comercial, Donald Trump adiou para 9 de julho a implementação da tarifa de 50% sobre importações da União Europeia, originalmente prevista para 1º de junho. Além disso, acusou a China de violar o acordo comercial em vigor e ameaçou impor novas sanções ao setor de tecnologia. Apesar do tom duro, Trump indicou que pretende conversar com o presidente Xi Jinping nos próximos dias, o que trouxe algum alívio pontual às bolsas.

Mesmo com o ambiente de incerteza, os mercados mostraram resiliência ao longo da semana. As bolsas americanas operaram de forma volátil, influenciadas tanto pelos dados econômicos quanto pelos desdobramentos geopolíticos e fiscais. O foco dos investidores segue voltado à condução da política monetária do Fed e à evolução das negociações comerciais internacionais.

Mesmo com o ambiente de incerteza, os mercados mostraram resiliência ao longo da semana. As bolsas americanas operaram de forma volátil, influenciadas tanto pelos dados econômicos quanto pelos desdobramentos geopolíticos e fiscais. O foco dos investidores segue voltado à condução da política monetária do Fed e à evolução das negociações comerciais internacionais.



## Brasil

## Bolsa

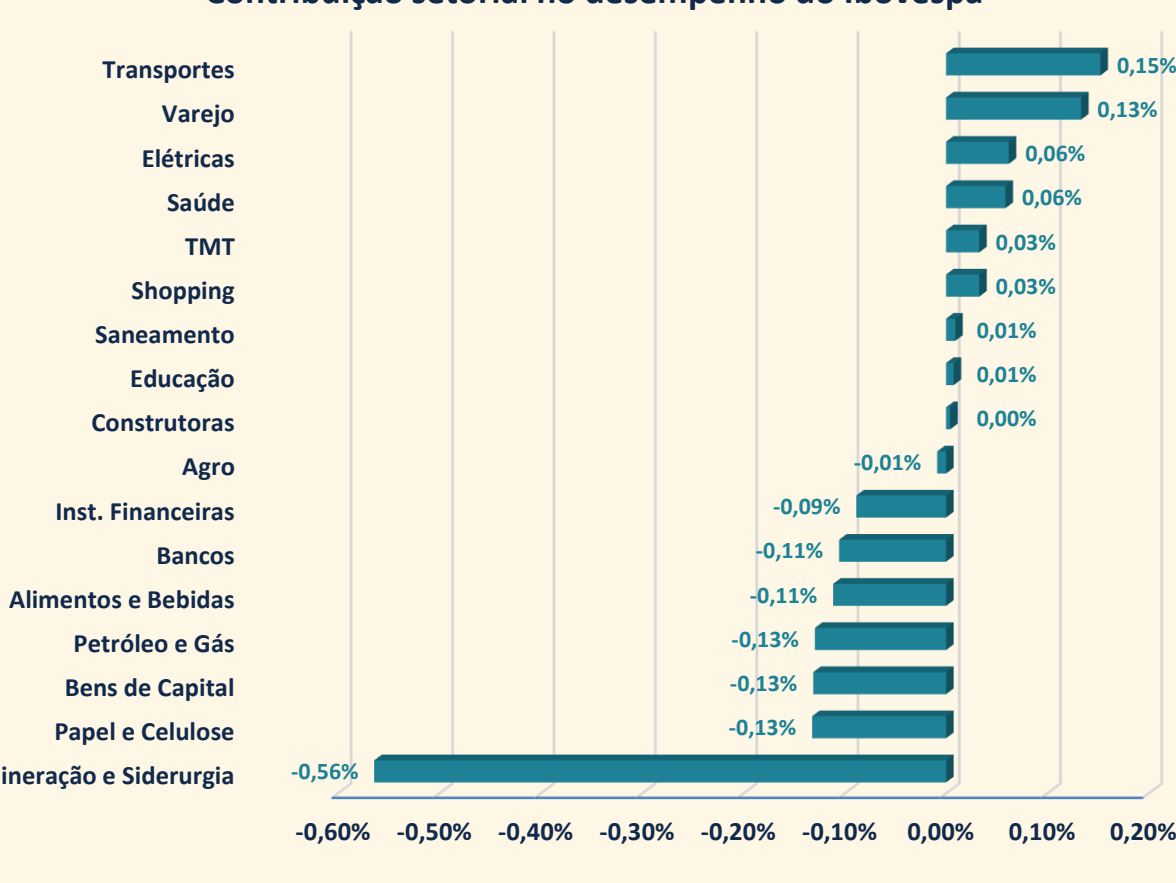
O Ibovespa encerrou a semana com um pequeno recuo de 0,58%, cotado a 137.026 pontos.

A bolsa brasileira iniciou a semana em bom humor, respondendo aos dados de IPCA-15 mais fracos que reforçaram a percepção dos agentes financeiro de que o fim do ciclo de alta dos juros está próximo. Contudo, nesta sexta-feira o Ibovespa devolveu todo o ganho após a divulgação de dados do PIB mais fracos e do esperado e da mais recente declaração do presidente americano Donald Trump, que acusou a China de violação do acordo comercial e derrubou as bolsas ao redor do mundo.

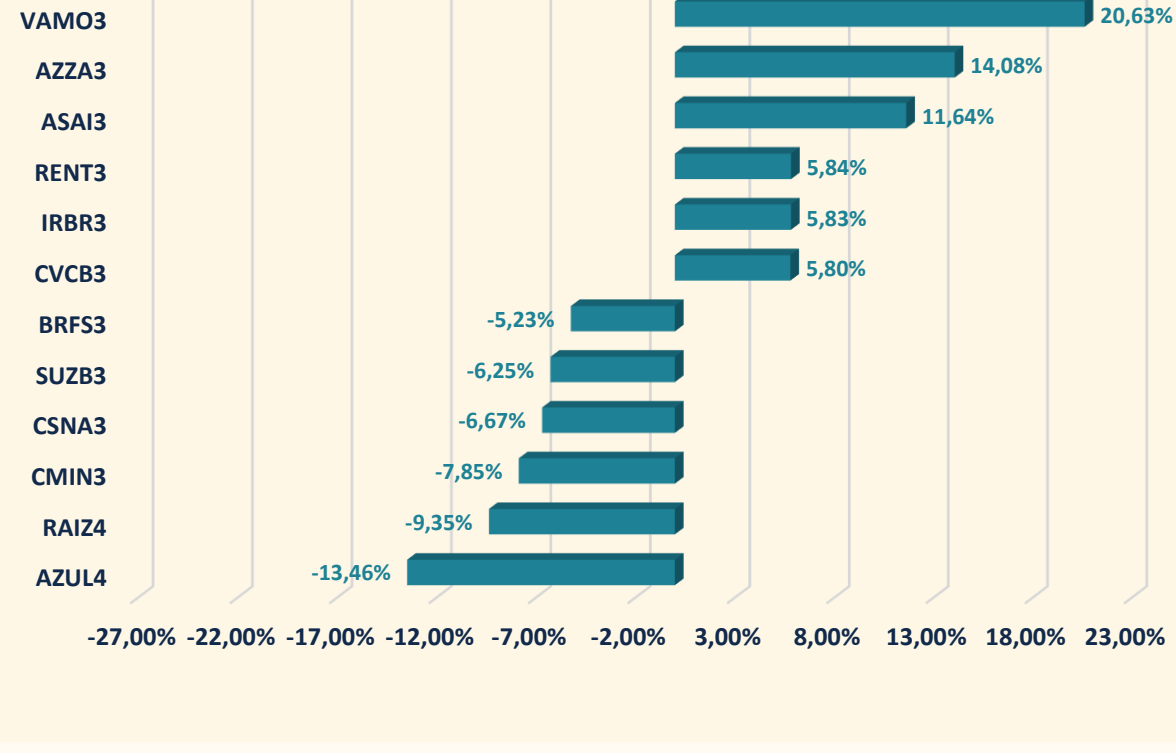
O setor de Mineração & Siderurgia foi o grande responsável pelo desempenho do Ibovespa, e contribuiu negativamente em 0,56%, respondendo à queda do preço do minério de ferro. Além das ações da CSN (CSNA3) e CSN Mineração (CMIN3) que estão entre as maiores quedas (-6,67% e -7,85% respectivamente), a Vale (VALE3) também viu suas ações recuarem 4,09% na semana. Acompanhando as mineradoras, temos outras empresas de commodities. As ações da Suzano (SUZB3) caíram 6,25% em meio ao ambiente global mais tenso, a Raizen (RAIZ4) recuou 9,35% e a Brasil Foods recuou 5,23%. Completando as maiores quedas, as ações da Azul (AZUL4) despencaram 13,46% após o início do processo de recuperação judicial nos Estados Unidos e os rebaixamentos de recomendação de diversas casas.

No lado positivo ficaram as empresas cíclicas, ligadas à economia interna. O recuo dos juros de vencimentos mais longos (2030 em diante) impulsionou as ações da Vamos (VAMO3), Assai (ASAI3) e Localiza (RENT3), que dispararam 20,63%, 11,64% e 5,84% respectivamente. As ações da Azzas (AZZA3) também dispararam após revisões das recomendações dos analistas do Citi e do Itaú e encerraram a semana com alta de 14,08%.

## Contribuição setorial no desempenho do Ibovespa



## Maiores variações semanais - Ações

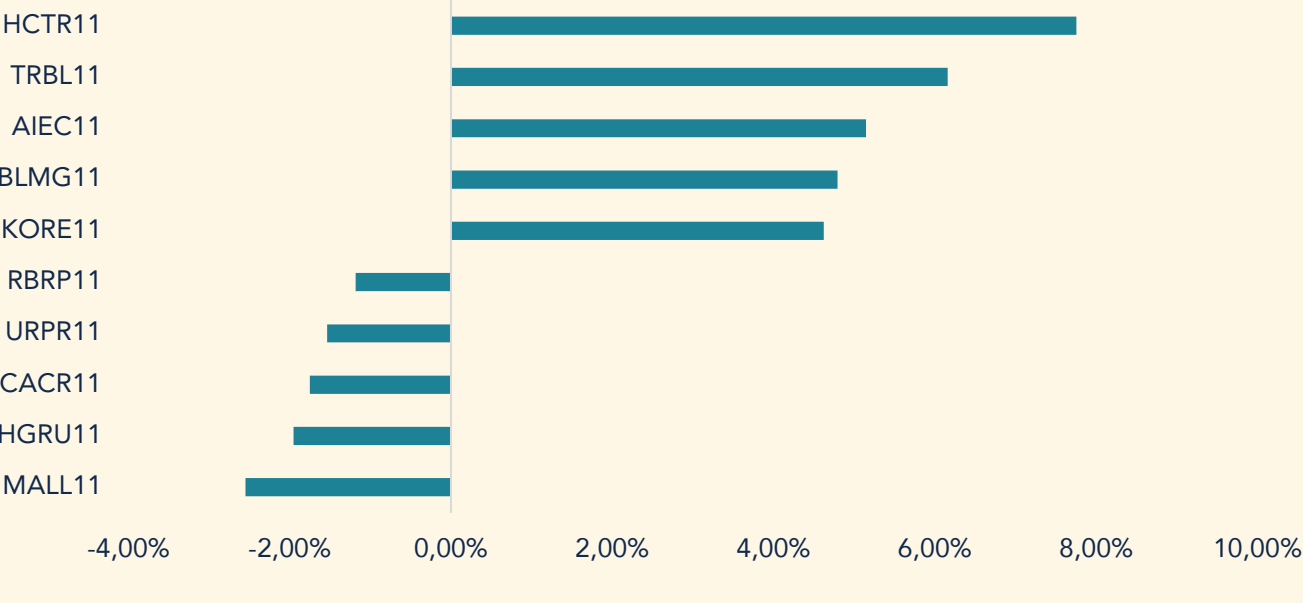


## Fundos Imobiliários

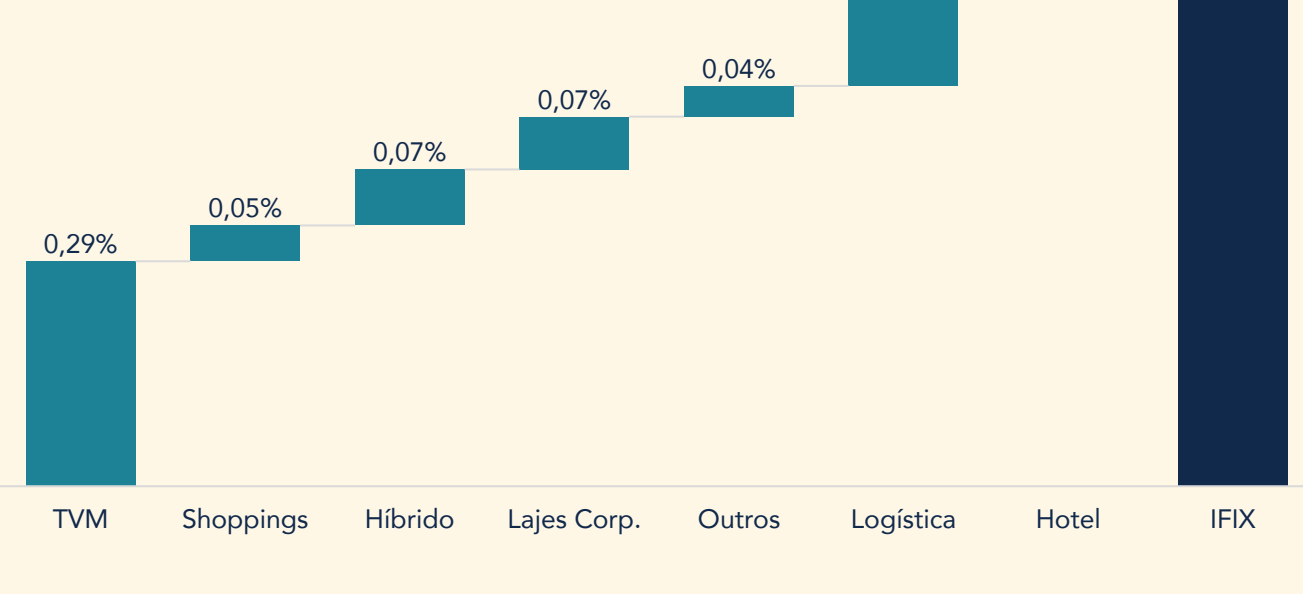
A performance do IFIX na semana fora de 0,63%, carregado principalmente pelos setores TVM e Logística, com performances de, respectivamente, 0,29% e 0,11%.

Dos fundos acompanhados pela área de produtos, não tivemos atualizações. Estamos acompanhando a possível alteração acerca da alteração sobre recompra de cotas por parte dos fundos. Por ora, não indicamos nenhuma movimentação devido esta possível alteração.

## Maiores Variações Semanais - IFIX



## Performance Setorial - IFIX



## Juros e Renda Fixa

O mercado de juros no Brasil preocupa uma semana por forte volatilidade, influenciada por dados econômicos e preocupações com o cenário fiscal. O destaque ficou com a surpresa positiva do IPCA-15, que trouxe alívio às taxas no início da semana, ao indicar uma inflação mais controlada do que o esperado, especialmente nos núcleos e serviços subjacentes. Isso reforçou a expectativa de que o Banco Central manterá a Selic em 14,75% na próxima reunião. No entanto, esse alívio durou pouco: a criação de 257,5 mil empregos formais em abril, elevou a percepção de pressão inflacionária. Somou-se a isso a repercussão negativa da proposta de aumento do IOF, que gerou receio de fragilidade fiscal e perda de força do ministro da Fazenda, impulsionando os prêmios de risco.

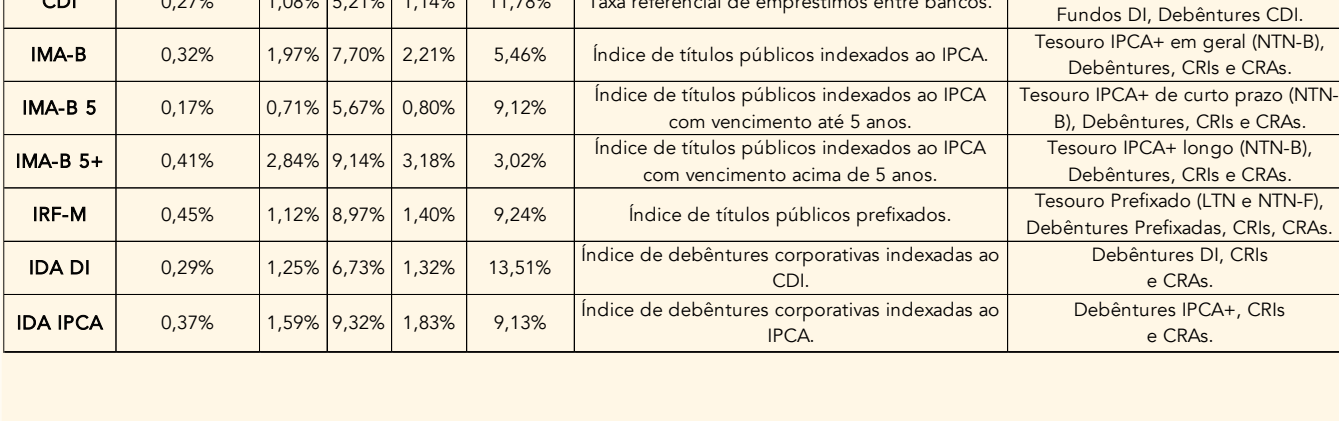
Na semana, as taxas de juros futuras subiram em praticamente todos os prazos. As taxas de curto prazo, como o DI para janeiro de 2026, subiram de 14,74% para 14,83%, refletindo a leitura de que a Selic deve permanecer elevada por mais tempo. Já as taxas de longo prazo, sinalizando que o mercado continua exigindo prêmios maiores diante das incertezas fiscais e do risco de pressões inflacionárias no médio prazo.

A semana foi positiva para os principais índices de renda fixa, com destaque para os títulos públicos atrelados à inflação e os prefixados. O IMA-B 5+, que representa os títulos do Tesouro IPCA+ com vencimentos acima de cinco anos, avançou 0,41%, refletindo o movimento de alta na parte longa da curva, em meio à percepção de que o cenário fiscal continua pressionado e exige maiores prêmios nos prazos mais longos.

O IMA-B, que consolida uma cesta mais ampla de papéis indexados ao IPCA, subiu 0,32%, enquanto o IMA-B 5, voltado a títulos com vencimentos de até cinco anos, teve alta mais modesta, de 0,17%, acompanhando a maior estabilidade na parte curta da curva.

Entre os prefixados, o IRF-M manteve o bom desempenho recente e subiu 0,45%, beneficiado pelo recuo nas taxas no início da semana e por uma percepção mais favorável em relação ao cenário fiscal de curto prazo. No crédito privado, o IDA DI, que representa debêntures atreladas ao CDI, avançou 0,29%, acompanhando a Selic elevada. Já o IDA IPCA, que representa debêntures corporativas indexadas à inflação, teve valorização de 0,37%, impulsionado pelo bom desempenho dos títulos públicos indexados ao IPCA.

Índice	Retorno		Retorno Acumulado			Descrição	Títulos Impactados
	23.05 - 30.05	Mês	2025	1 Mês	12 Meses		
CDI	0,27%	1,08%	5,21%	1,14%	11,78%	Taxa referencial de empréstimos entre bancos.	CDBs, LCIs, LCAs, Fundos DI, Debêntures CDI.
IMA-B	0,32%	1,97%	7,70%	2,21%	5,46%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA.	Tesouro IPCA+ em geral (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5	0,17%	0,71%	5,67%	0,80%	9,12%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento até 5 anos.	Tesouro IPCA+ de curto prazo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5+	0,41%	2,84%	9,14%	3,18%	3,02%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento acima de 5 anos.	Tesouro IPCA+ longo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IRF-M	0,45%	1,12%	8,97%	1,40%	9,24%	Índice de títulos prefixados.	Tesouro Prefixado (LTN e NTN-F), Debêntures Prefixadas, CRIs, CRAs.
IDA DI	0,29%	1,25%	6,73%	1,32%	13,51%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao CDI.	Debêntures DI, CRIs e CRAs.
IDA IPCA	0,37%	1,59%	9,32%	1,83%	9,13%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao IPCA.	Debêntures IPCA+, CRIs e CRAs.



www.fosterpartners.com.br